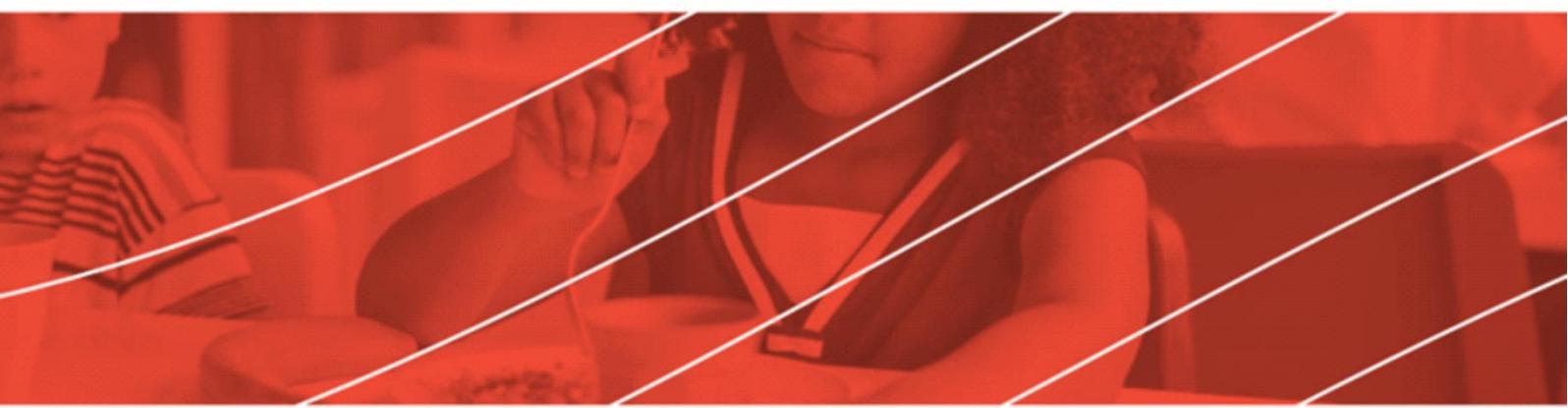
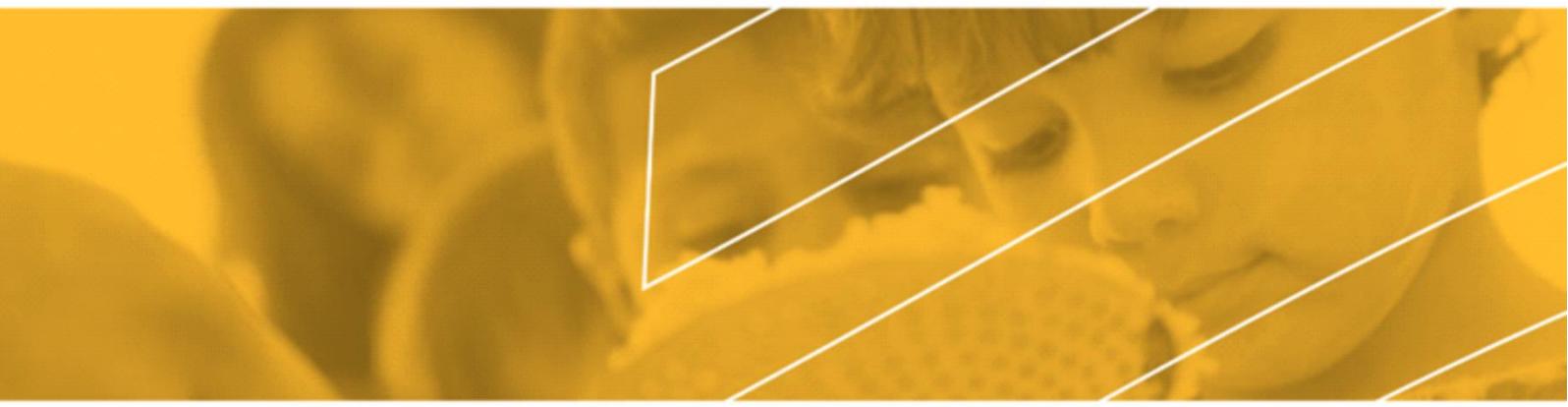




SECRETARIA
DO PLANEJAMENTO
SEPLAN



INFORME SOCIOECONÔMICO Nº 30

Segurança alimentar no Piauí cresce significativamente entre 2004 e 2023

SEGURANÇA ALIMENTAR NO PIAUÍ CRESCE SIGNIFICATIVAMENTE ENTRE 2004 E 2023

No Piauí, entre 2004 e 2023, a insegurança alimentar registrou uma diminuição de 24 pontos percentuais, segundo dados coletados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse declínio superou a média nacional, que foi de aproximadamente 10 pontos percentuais, e também superior à redução de 18,2 pontos percentuais observada na Região Nordeste.

De acordo com os estudos do IBGE, a análise da segurança alimentar é categorizada em dois grupos principais no que diz respeito à situação alimentar das famílias: segurança alimentar e insegurança alimentar. A insegurança alimentar, por sua vez, é dividida em três subcategorias: leve, moderada e grave. A segurança alimentar é alcançada quando uma família dispõe de acesso contínuo a alimentos em quantidade suficiente para satisfazer as necessidades nutricionais de todos os seus membros, sem prejudicar o atendimento de outras necessidades básicas (IBGE, 2024).

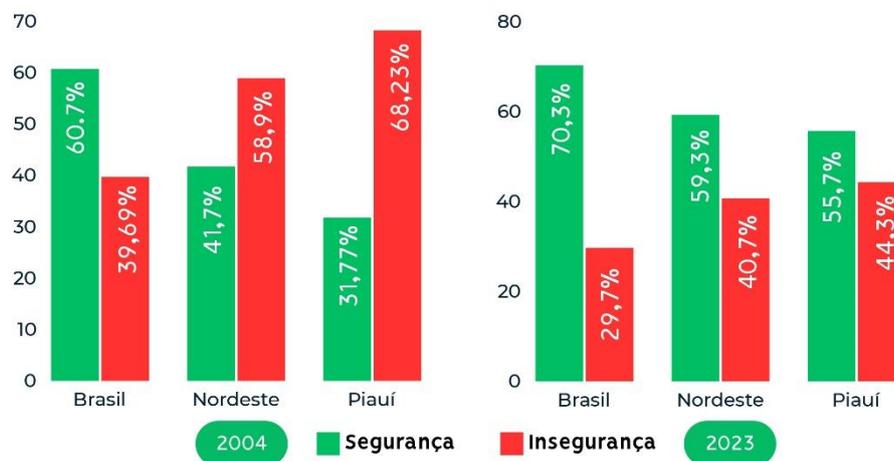
A insegurança alimentar leve é caracterizada pela incerteza sobre a continuidade do acesso aos alimentos, podendo levar à escolha de alimentos de qualidade inferior. A insegurança alimentar moderada ocorre quando há uma redução na quantidade de alimentos consumidos, principalmente pelos adultos, afetando os padrões habituais de alimentação (IBGE, 2024).

No nível mais grave, a insegurança alimentar impacta diretamente as crianças da família, podendo chegar à fome, definida como a ausência total de alimentação durante um dia inteiro devido à falta de recursos financeiros para comprar comida (IBGE, 2024). A partir das categorias de segurança e insegurança alimentar, juntamente com as subcategorias da insegurança alimentar e os dados relacionados a elas, os governos têm a possibilidade de tomar decisões assertivas baseadas em evidências. Essas informações permitem propor ou realinhar políticas públicas eficazes, que realmente abordem e solucionem os problemas identificados. Dessa forma, é possível direcionar esforços e recursos de maneira mais eficiente para combater a insegurança alimentar e garantir acesso universal a uma alimentação adequada e nutritiva.

Em 2004, o Piauí apresentava uma situação de insegurança alimentar em 68,23% da população, um percentual superior ao do Brasil (39,69%) e ao Nordeste (58,9%). O Estado se destacava por ter um dos maiores índices de insegurança alimentar, indicando um desafio significativo na garantia de acesso a alimentos suficientes e nutritivos. Apenas 31,77% da população do Piauí estava em situação de segurança alimentar, abaixo das médias nacional (60,7%) e regional (41,7%).

SEGURANÇA ALIMENTAR

Brasil, Nordeste e Piauí (2004 e 2023)



Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN-PI (2024) a partir do IBGE (2004; 2024)

Em 2023, a taxa de segurança alimentar no Piauí aumentou para 55,7%, enquanto a insegurança alimentar diminuiu para 44,3%. Esse progresso é significativo, embora o Estado ainda esteja acima da média nacional de insegurança alimentar (29,7%) e da média do Nordeste (40,7%). Em um período de 19 anos, o Piauí alcançou uma inversão das taxas de segurança alimentar. Em 2004, a insegurança alimentar superava a segurança alimentar no Estado. No entanto, em 2023, o cenário foi significativamente alterado, com a segurança alimentar se tornando preponderante.

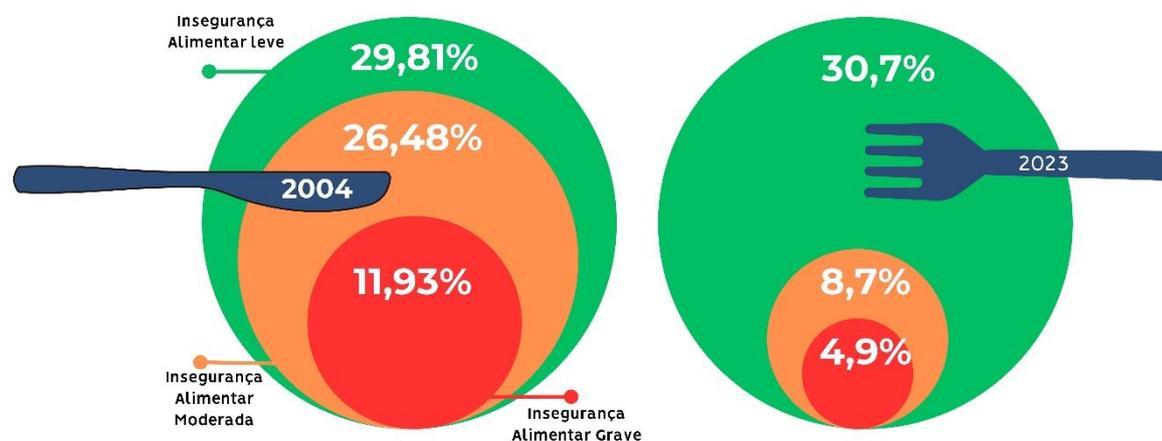
Comparativamente, tanto o Brasil quanto o Nordeste registraram melhorias em suas situações de segurança alimentar. No cenário nacional, a segurança alimentar aumentou para 70,3%, enquanto a insegurança alimentar diminuiu para 29,7%. No Nordeste, a segurança alimentar alcançou 59,3%, e a insegurança alimentar foi reduzida para 40,7%. Apesar de o Piauí continuar enfrentando desafios, o Estado registrou o maior aumento em termos de pontos percentuais na segurança alimentar (aproximadamente 24 pontos percentuais), indicando uma tendência de melhoria mais acentuada em comparação com as médias regional e nacional.

INSEGURANÇA ALIMENTAR E SUAS SUBCATEGORIAS NO PIAUÍ: LEVE, MODERADA E GRAVE

A análise dos dados sobre insegurança alimentar no Piauí entre 2004 e 2023 revela mudanças substanciais nas três categorias de insegurança: leve, moderada e grave. Em 2004, a insegurança alimentar leve atingia 29,81% da população, enquanto em 2023, esse número apresentou um leve aumento para 30,7%. Este incremento sugere que, embora a situação mais crítica tenha sido mitigada (moderada e grave, exposta mais adiante), preocupações menores relacionadas à disponibilidade futura de alimentos ainda persistem.

INSEGURANÇA ALIMENTAR

Piauí (2004 e 2023)



Fonte: Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN-PI (2024) a partir do IBGE (2004; 2024)

Por outro lado, houve uma redução significativa na insegurança alimentar moderada e grave. A categoria moderada caiu de 26,48%, em 2004, para apenas 8,7%, em 2023, mostrando uma melhoria considerável na qualidade e quantidade de alimentos consumidos pelas famílias. Além disso, a insegurança alimentar grave, que reflete situações em que a falta de alimentos leva à fome, diminuiu de 11,93% para 4,9% no mesmo período. A redução nesta categoria é especialmente relevante, pois aponta para uma diminuição nos casos mais extremos de privação alimentar. Essa mudança indica um avanço importante na capacidade das famílias de acessar regularmente uma alimentação adequada, refletindo provavelmente o impacto de políticas públicas e programas de suporte alimentar efetivos, a exemplo do Programa Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada e de todas as iniciativas que compõem o Fome Zero.

REFERÊNCIAS

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Segurança alimentar: 2004, Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2006.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Segurança alimentar: 2023, Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2024.

Governo do Estado do Piauí
Rafael Tajra Fonteles

Secretaria de Estado do Planejamento do Piauí (SEPLAN)
Washington Luís de Sousa Bonfim

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais e Planejamento Participativo (CEPRO)
Cíntia Bartz Machado

Diretoria de Estudos Sociais e Ambientais (DESA)
Liége de Souza Moura

Diretoria de Estudos Econômicos e Estatísticas (DEEE)
Diarlison Lucas Silva da Costa

Equipe de Elaboração
Francisco Robert Bandeira Gomes da Silva
Antônio Alberto Ibiapina Costa Filho
Pedro Henrique Soares da Silva (Estagiário)

Setor de Publicações
Luciana Maura Sales de Sousa
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Adriana Melo Lima CRB-13/842

Informe Socioeconômico – Segurança alimentar no Piauí cresce significativamente entre 2004 e 2023. [recurso eletrônico] / Superintendência CEPRO/SEPLAN – Teresina: CEPRO/SEPLAN, 2024.

9 p. : v. 4, n. 29
Mensal

1. Segurança alimentar. 2. Insegurança alimentar. 3. Piauí
I. Título

CDU 338.439(812.2)

Contato

SUPERINTENDÊNCIA CEPRO/SEPLAN
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS
Av. Miguel Rosa, 3190/Centro Sul – CEP 64001-490 – Teresina-PI
Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22
Email: assessoria.cepro@seplan.pi.gov.br – Sítio: www.cepro.pi.gov.br